



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

## **ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NUMA ZONA DE MINERAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO DIÁLOGO, NEGOCIAÇÃO E DELIBERAÇÃO ENTRE OS ATORES LOCAIS DA APA DO IGARAPÉ GELADO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO**

Bruna Karine Estumano Silva <sup>1</sup> - Unifesspa

Edma Silva Moreira <sup>2</sup> - Unifesspa

Agência Financiadora: FAPESPA

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Organização Social do Trabalho, Participação e Associativismo na Amazônia Oriental. Ciências Humanas/Ciências Sociais

### **1. INTRODUÇÃO**

Este resumo descreve o processo de participação dos atores sociais nos espaços de deliberação coletiva (conselho gestor, associações, sindicatos e cooperativas, etc....) para o desenvolvimento do território na Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado (APAIG), unidade de conservação criada em 1989, constituinte do Mosaico de Carajás, localizado no sudeste paraense. Os agentes sociais identificados nessa dinâmica social foram os moradores residentes na área, a empresa de mineração VALE e o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMbio). Suas ações e estratégias de atuação serão descritas ao longo do texto. Quais os espaços de participação, quem participa, os diferentes interesses e objetivos, os temas discutidos, as relações de poder, os conflitos, as tomadas de decisões, as negociações são processos relevantes a serem investigados, para a compreensão da dinâmica territorial dos atores locais na construção do desenvolvimento no sudeste paraense. Nesse sentido, a análise aqui proposta se embasou na perspectiva de Bourdieu (1989) em seu conceito de campos, nos quais atores sociais interagem dotados de diferentes recursos sociais: ligações internas e externas ao campo, conhecimentos/saberes, reconhecimento social e político etc. Há fortes probabilidades de reproduzirem as estruturas de dominação em que estão inseridos como destacado pelos estudos de Conceição e Maneschy (2003).

### **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada foi predominantemente qualitativa, como reflete Mellucci (2005, p. 26) “na qual as práticas de pesquisas e as experimentações conduzidas pelos pesquisadores se misturam aos processos sociais que impulsionam na direção destas práticas”, privilegiando as percepções dos atores sociais sobre os espaços coletivos de diálogos, negociação e disputas na APA. Com o intuito de realizar uma análise sociológica sobre essa realidade social a partir da prática da pesquisa na área das Ciências Sociais, como sugere Bourdieu (1996) em Razões Práticas.

As análises de suas percepções consideraram suas posições nas redes de relações e sua atuação na história de criação e consolidação da APA, também na literatura de documentos oficiais sobre esta UC.

A estruturada metodológica se sustentou nos seguintes eixos: a) discussão teórica e leituras documentais em que foram realizadas leituras e discussões de referências sobre o tema investigado. b) Trabalho de campo que foi desenvolvido através de um roteiro de entrevistas semiestruturada, através da qual pode identificar e caracterizar os espaços coletivos pertinentes ao desenvolvimento do território, assim

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Sociais, (FCSAT/ICH/Unifesspa). Bolsista do Programa de Iniciação Científica vinculado ao grupo de pesquisa sobre Estudos e Pesquisas sobre Mudança Social no Sudeste Paraense. E-mail: [brunaestumano@hotmail.com](mailto:brunaestumano@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente da graduação e do Programa de Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACED/ICH/Unifesspa). E-mail: [edmanati@gmail.com](mailto:edmanati@gmail.com)



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

como, a rede de atores, as ações coletivas e a relação dos moradores com a Vale. A junção desses procedimentos me permitiu perscrutar na análise do objeto de pesquisa.

Um procedimento relevante foi a realização de uma etnografia das assembleias e reuniões das entidades existentes na APA, sobretudo aquelas em que se decidem regras de uso dos recursos e se elaboram planos de gestão do território. Os relatos sobre as reuniões em que estão descritos as entidades conselheiras, bem como o seu posicionamento que estão especificados nos resultados partiram de uma observação etnográfica.

O enfoque sobre os atores, os níveis em que dependem dos componentes ambientais, assim como, seus projetos relativos ao território ocorreram a partir de entrevistas; estas também trataram de sua presença nas redes da co-gestão, através de questões geradoras de laços sociais (por exemplo, a quem e a quais instituições se recorre para resolução de problemas locais definidos coletivamente). Como se reflete o funcionamento do Conselho e os desdobramentos das suas reuniões.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em sua análise sociológica sobre a realidade social, Bourdieu (1989) estabelece o conceito de campo como o espaço social em que os agentes compartilham interesses comuns, e disputam pelo seu controle, entretanto sem os mesmos recursos e habilidades. Configurando-se como um espaço de disputa entre dominantes e dominados. Entre os agentes que possuem maior poder de intervenção na estrutura do campo, utilizando-se de estratégias para manterem sua posição privilegiada, e aqueles ansiosos para abandonarem sua posição de dominados. Destaca-se que nas estratégias utilizadas pelos agentes para manterem sua posição, esses muitas vezes trazem recursos provenientes de outros campos sociais (BOURDIEU, 1989).

Os principais agentes identificados na dinâmica da APAIG estão: os moradores da unidade, o escritório do ICMBio de Parauapebas, representante oficial do Estado, e a empresa privada Vale, transnacional atuante na mineração no sudeste do Pará. Dentre as estratégias de atuação desses agentes; a permanência no local configura-se como principal estratégia dos moradores, já o ICMBio é apontado como o principal responsável pelas ações de fiscalização e gestão dos recursos naturais contidos na área. Esse agente no desenvolvimento de suas estratégias mobiliza os capitais simbólicos, trata-se do reconhecimento da autoridade e legitimidade implantada na sociedade em relação aos atos desenvolvidos pelo Estado, como se reflete a execução de decretos e a aplicação das legislações ambientais. O não cumprimento dessas ações resulta em aplicações de multas e punições para fazer valer as regras estabelecidas, manifesta-se então o capital de coerção física mobilizado pelo órgão gestor.

A VALE também se apropria de um capital simbólico, para justificar o seu posicionamento nesse espaço, o de empresa ambientalmente correta. A sua legitimidade deriva da Constituição Federal que no artigo 170 referente à ordem econômica, ordena que todo empreendimento, deve incluir em seus processos produtivos a proteção dos recursos naturais em suas áreas de influências. Percebe-se que as medidas compensatórias realizadas pela empresa a comunidade residente na APAIG é proveniente desse princípio. Outra estratégia utilizada pela Vale são três assentos no Conselho Consultivo da unidade com as Diretorias de Ferro, Salobro Metais e o Núcleo de Desenvolvimento Humano e Econômico pertencente à Estação Conhecimento, que se configura como um modo de direcionar as decisões discutidas nesse espaço.

O Conselho Consultivo da APAIG configura-se como o principal espaço de diálogo identificado na dinâmica territorial da UC, oficialmente criado em 25 de Junho de 2014, composto por dezessete entidades conselheiras, sendo o escritório do ICMBIO de Parauapebas o responsável pela presidência da instituição. Conforme demonstrado no quadro abaixo:

CONSELHO CONSULTIVO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO IGARAPÉ GELADO	
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS	INSTITUIÇÕES DA SOCIEDADE CÍVIL
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio-	Núcleo de Desenvolvimento Humano e Econômico da Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado – NDHE;

**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

Universidade Federal Rural da Amapá Pará - UFRA -Campus de Parauapebas/PA;	Associação de Mulheres Camponesas Filhas da Terra,
Secretaria Municipal de Produção Rural - SEMPROR-Parauapebas;	Associação de Moradores e Produtores Rurais para o Desenvolvimento Sustentável de Vila Sansão e Região – AMPRODESV
Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMMA-Parauapebas	Departamento de Ferrosos Norte - DIFN/VALE Carajás;
23º Batalhão de Polícia Militar - Batalhão Parauapebas/PA	Salobo Metais S.A. - VALE/DIOC
Centro de Educação Ambiental de Parauapebas – CEAP;	Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Pará - CREA/PA,
	Cooperativa Mista dos Produtores Rurais da Região de Carajás – COOPER;
	Cooperativa de Ecoturismo de Carajás/PA – COOPERTURE CARAJÁS
	Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Parauapebas – STTRP

Fonte: Portaria 73 publicada no Diário Oficial da União em 25 de Junho de 2014

Durante, o ano de 2014 o espaço foi utilizado para discutir assuntos relacionados a dinâmica da APAIG e a própria estrutura do Conselho. Assim, as reuniões dos meses de abril, junho e setembro foram realizadas com o intuito de discutir medidas compensatórias a Vale, por conta dos segmentos 56-57 e 57-58 da duplicação da Estrada de Ferro Carajás, nessas pode se notar que a sobreposição do conhecimento técnico e científico dos representantes da empresa atrapalha os processos de negociação desenvolvidos pela instituição. Visto que a elaboração de um parecer sobre o empreendimento só foi realizado após a realização de três reuniões.

Nos meses de outubro e novembro as reuniões foram realizadas com o intuito de discutirem assunto interno referente à própria estrutura do Conselho, trata-se do Regimento Interno da instituição. Pode-se observar que as reuniões relacionadas à primeira temática apresentada tiveram o maior número de representantes do que os da segunda. Demonstrando, a subordinação sofrida pela questão ambiental em relação a outros interesses sociais como o econômico e o político.

Os espaços de deliberação coletiva secundário identificados foram a Associação dos Produtores Rurais da APA e a Associação de Mulheres Filhas da Terra. A APROAPA surgiu em 1994 como mecanismo a favor do desenvolvimento socioeconômico da unidade. Dentre as exigências do Banco Basa para que os produtores rurais participassem de seus Projetos de Financiamentos, era que estivessem organizados em associações. Como resposta, a esta exigência os Produtores Rurais da APA se organizaram em torno dessa Associação.

Observa-se, portanto, que a ideia de se mobilizarem coletivamente não partiu de um desejo consensual entre os produtores rurais. Tais proposições justificam as dificuldades de regularização institucional da Associação, apontados por alguns produtores rurais e a própria configuração dessa associação. As quais realizam apenas reuniões mensais. Outro reflexo dessa dificuldade de regularização é a própria composição dessa associação que reúne apenas trinta associados das 120 famílias que constituem os moradores da APAIG. Embora, com algumas falhas estruturais esse espaço, ao longo do ano de 2014, foi utilizado para discutir os desdobramentos de ações discutidas no Conselho, refere-se a uma reunião realizada entre os associados no mês de julho do ano de 2014, em que estavam ausente representantes do órgão gestor e da VALE com o intuito de fazer uma discussão mais aprofundadas sobre as medidas compensatórias a serem realizadas.

A associação Filhas da Terra que agrega apenas mulheres. Contudo, notou-se que ela possui dificuldades de organizarem coletivamente. Enquanto, a APROAPA possui encontros mensais entre os seus associados, as Filhas da Terra dificilmente reúne os seus membros. Ressalta-se que ambas configuram-se



**Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015**

I Seminário de Projetos Integrados  
I Jornada de Extensão  
I Seminário de Iniciação Científica  
I Encontro de Pós-Graduação

como instituições conselheiras, contudo as debilidades internas de funcionamento dessas instituições refletem no seu envolvimento com o Conselho da Unidade. Durante, as reuniões de 2014, as Filhas da Terra não participou de nenhuma reunião.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se notar que no campo social que retrata a APAIG os agentes ora ocupam posições privilegiadas ora posições desfavoráveis, como exemplo cita-se as multas aplicadas a VALE e as medidas compensatórias realizadas por ela a comunidade rural da APAIG. Porém, é inegável o seu papel e o do Estado, representado pelo ICMBio enquanto agentes hegemônicos nos processos deliberativos sobre esse território, já que embora com algumas ressalvas, suas ações quase sempre são realizadas dentro campo. Sobre o Conselho, pode ser observado o amadurecimento que este adquiriu ao longo do ano de 2014, refletindo em reuniões que seguiram uma periodicidade relevante, com a presença de uma plenária ampla e que repercutiram em ações efetivas para a APAIG. Observa-se que um dos elementos que favorecem.

Nota-se que a hegemonia da VALE é favorecida pela fragilidade de mobilização coletiva dos moradores da APAIG, proveniente da diversidade de condições socioeconômicas entre os sujeitos inseridos, que resulta em apenas dois coletivos sociais para representar os interesses da comunidade. Contudo, a existência dessas associações caracteriza-se como o momento de resistência, um estudo aprofundado sobre essas instituições, configura-se como um elemento relevante a ser investigado em um próximo estudo.

#### **5. REFERÊNCIAS**

BRASIL, Diário Oficial da União de 30 de Junho de 2014 que cria o Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental do Igarapé Gelado < <http://www.planalto.gov.br/ccivil>> Acesso em 25 ago. 2015.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: DIFEL/Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil.1989

\_\_\_\_\_. **Razões Práticas: Sobre a teoria da Ação/Pierre Bourdieu**; Tradução: Mariza Corrêa-Campinas, SP. Papyrus, 1996.

CONCEIÇÃO, Maria de Fátima da Conceição e MANESCHY, Maria Cristina. **Pescadores, agricultores e ribeirinhos na Amazônia Oriental: estudo de caso sobre associativismo e sustentabilidade**. In: Boletim na Amazônia. Ano 2, nº1, 2003, p 61-69

MELLUCI, A. **Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis. Vozes, 2005.